



IO2 MODELO DE INTERVENÇÃO DIRIGIDO A JOVENS EM SITUAÇÃO NEET

O2-A1 – Modelo de Intervenção – desenvolvimento concetual



Título

IO2 MODELO DE INTERVENÇÃO DIRIGIDO A JOVENS EM SITUAÇÃO NEET
O2-A1 – Modelo de Intervenção – desenvolvimento concetual

Edição

Universidade Católica Portuguesa
CEPCEP – Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa

Autores

José Sousa Fialho
Cândida Soares
Maria Ana Carneiro

Local de Edição

Lisboa, PT

Data de Edição

Janeiro de 2019

ÍNDICE

1. Introdução.....	3
2. Principais Objetivos.....	6
3. Modelo de intervenção dirigido a jovens em situação NEET.....	7
4. Conclusão.....	32



1. Introdução

O projeto “ComNetNEET - Redes Comunitárias para a Integração de Jovens em Situação NEET” apresenta aqui o MODELO DE INTERVENÇÃO IO2 dirigido a jovens em situação NEET, através da sua Atividade 1, apresentando o desenvolvimento conceptual do modelo de intervenção.

A estrutura do documento inclui uma introdução e um capítulo dedicado aos principais objetivos do projeto. O capítulo dedicado à explicação do modelo de intervenção destinado aos NEET inclui as seguintes secções:

- Secção A: Preparação para a aplicação do modelo de intervenção
- Secção B: Intervenção junto dos NEET
- Secção C: Intervenção Comunitária Local
- Secção D: Estrutura de Apoio Contínua e Acompanhamento
- Secção E: Resultados esperados
- Secção F: Coordenação Geral e Cooperação
- Secção G: Integração Social

É importante esclarecer que este modelo de intervenção opera em dois níveis: como modelo conceitual e como modelo que será testado.

Em primeiro lugar, ao nível conceitual, as políticas e práticas foram estudadas, as recomendações políticas foram fornecidas após uma análise de boas práticas provenientes dos países parceiros. Foi seguido pelo desenvolvimento de um modelo de intervenção, que inclui múltiplas partes interessadas e múltiplas atividades que devem ser bem coordenadas (os órgãos municipais podem assumir um papel importante). Este modelo propõe uma abordagem holística e conceitual através de recomendações, visando à integração social como um sistema (operando a três níveis - macro, meso e micro), que deve ser considerado como um processo complexo e longo para o jovem NEET, requerendo a cooperação de múltiplos agentes dos sistemas de educação e emprego, assim como outros serviços e cadeias informais, tais como serviços sociais, de saúde, de habitação, etc.

Em segundo lugar, ao nível operacional, nem todas as recomendações e propostas de modelo serão testadas durante o projeto, tendo em conta os recursos limitados do projeto, bem como limitações de tempo (estão previstos 6 meses para o teste). Além disso, ao testar o modelo, certifica-se que as iniciativas são reconhecidas e levadas em



NEETS*in*ACTION

consideração, bem como a cooperação entre os atores na medida em que constituem fatores importantes a serem considerados. O teste deve também garantir uma contribuição para as principais dimensões identificadas: integração social e aprendizagem baseada no trabalho. Por último, deve-se envolver ativamente as partes interessadas locais e as redes comunitárias para fins múltiplos (aconselhamento, encaminhamento, mobilização de recursos, sensibilização) para assumirem responsabilidades e participarem na integração social dos jovens NEET.



Project

ComNetNEET "Community Networking for Integration of Young People in NEET Situation"

2. Principais Objetivos

A prioridade do projeto é desenvolver ações que promovam a inclusão social dos NEETs - através de uma intervenção inovadora e abordagens integradas. A intervenção para inclusão desenvolve-se em 3 frentes: i. Jovens em situação NEET; ii. Equipa técnica; e iii. Comunidade (por exemplo, intervenientes relevantes que trabalham em benefício da inclusão social e da empregabilidade dos NEET). Diversidade, acesso à igualdade e não-discriminação na educação, formação e experiências de trabalho são “pedras-chave” da intervenção do projeto.

Os principais objetivos do projeto são:

1. Identificar o estado da arte e as boas práticas de inclusão social (utilizando estratégias de aprendizagem baseadas no trabalho) dirigidas a jovens em situação NEET dos países parceiros;
2. Desenhar, conceber e desenvolver um modelo de intervenção relevante para os países da parceria;
3. Realizar uma aplicação piloto da metodologia a nível local em Portugal, Espanha e Itália;
4. Promover a sensibilização em torno do tema bem como a troca de experiências e a identificação das melhores práticas já existentes no terreno;
5. Reforçar e adequar o papel dos diferentes intervenientes para encontrar os melhores meios de otimização e aumentar a capacidade de ligação em rede, com vista a melhorar a inclusão social e a empregabilidade dos NEET.
6. Divulgar e explorar os resultados do projeto entre os beneficiários relevantes e assegurar sua sustentabilidade, a nível prático, através da capacitação de profissionais e, a nível institucional, influenciando políticas e alterando a cultura dos serviços prestados.

O nosso projeto é inovador e sustentável, uma vez que implica soluções políticas e um modelo de intervenção para abordar vários problemas sistémicos:

1. Reintegrar jovens de meios socioeconómicos desfavorecidos que se encontram numa situação NEET.



2. Centrar o apoio em áreas com níveis particularmente baixos de desempenho educacional e desemprego, criando um ciclo vicioso para os cidadãos locais, a comunidade e a economia local. Esta é uma questão particularmente importante, considerando a recente crise económica que, em muitos países, eliminou em grande parte o efeito protetor da educação contra o desemprego.
3. Preparar os jovens para o mundo do trabalho de uma forma que responda às mudanças recentes no mercado de trabalho e às mudanças nas necessidades de competências; para isto este projeto envolverá as autoridades locais e regionais, os empregadores e outros parceiros sociais na orientação profissional e na oferta de oportunidades de experiência de trabalho.
4. Formação de pessoal para aplicar o modelo.



3. Modelo de intervenção dirigido a jovens em situação NEET

O projeto irá, por conseguinte, desenvolver intervenções integradas, mas individualizadas e em grupo, para a inclusão dos NEET, tendo em consideração a sua diversidade. Com base nos recursos da comunidade local, o projeto facilitará a interação direta entre os NEETs e (potenciais) empregadores (empresas, ONGs, etc.), serviços de educação formação e agências locais de desenvolvimento. Este “capital social” da comunidade é um fator chave para a integração dos NEETs: a capacidade de *networking* do projeto será usada para fomentar o desenvolvimento de parcerias entre os principais interessados da comunidade, visando contribuir para fornecer aos NEETs as competências necessárias para encontrar e manter o emprego ou (re)entrar no sistema de educação/formação.

A abordagem do projeto será centrada na mobilização de toda a comunidade para permitir que os jovens em risco de serem NEETs de longo prazo desenvolvam aptidões e competências relevantes para encontrar e ter sucesso no emprego ou (re)entrar no sistema de educação/formação. Identificar e alcançar “os mais difíceis de alcançar” e NEET socialmente excluídos pode constituir um desafio.

Dirigindo-se aos jovens que estão numa situação NEET, a nossa intervenção inclui uma variedade de abordagens possíveis destinadas a aumentar as suas hipóteses de encontrar / permanecer no trabalho ou de regressar ao sistema de educação e formação. Isso inclui atualizar as suas competências para a empregabilidade, abordar os desajustamentos em termos de competências e aumentar as suas experiências e oportunidades de trabalho na sua comunidade local.

O principal grupo-alvo do projeto e da intervenção são os jovens:

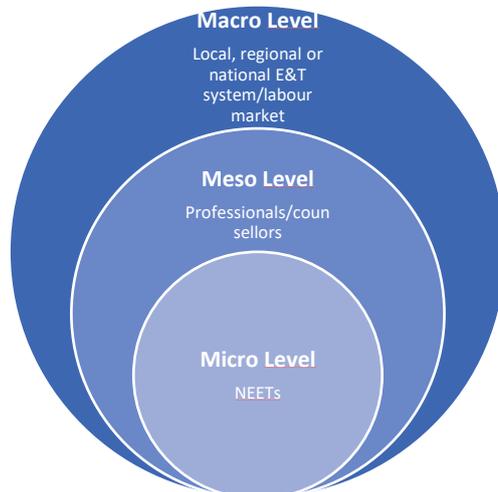
- Entre os 18 e os 29 anos de idade;
- Que não estudam, não estão em formação, nem trabalham, nomeadamente:
 - Que possuam pouca ou nenhuma experiência de trabalho ou que se encontrem em situação de desemprego não declarado;
 - Sem interesse em frequentar a escola ou em fazer formação;
 - Que integrem grupos problemáticos;
 - Em situação de abandono escolar precoce.

Uma tônica importante que pretendemos dar à intervenção é o estabelecimento de parcerias inovadoras entre as empresas/entidades empregadoras e as entidades do sistema de EFP.

Melhorar competências e experiências dos jovens em situação NEET, contribuir para aumentar as suas possibilidades de encontrar e de manter o emprego são também objetivos da intervenção.



A metodologia prevê 3 níveis de intervenção: micro (jovens que estão numa situação NEET); meso (profissionais / conselheiros); e nível macro (o sistema geral de E & F local / regional / nacional do mercado de trabalho).



Nível Micro:

Intervenção junto de 45 jovens em situação NEET, a nível local.

Nível Meso:

Intervenção junto dos profissionais que trabalham com os jovens em situação NEET. A promoção de atividades de ligação à comunidade e em rede, de divulgação e de criação das condições que permitam reproduzir o modelo testado e a intervenção a nível nacional.

Nível Macro:

Intervenção a nível do ecossistema de organizações que integram a rede que trabalha os jovens em situação NEET: os serviços de emprego, as autoridades locais, regionais e nacionais com responsabilidades na área da educação e formação profissional, as empresas e outros empregadores, os parceiros sociais. Todos os parceiros serão ainda envolvidos nas atividades de *networking* e de disseminação previstas, durante e após o projeto.

O projeto ComNetNEET apresenta o seguinte desenho do modelo de intervenção:

PREPARAÇÃO	INTERVENÇÃO NEET	INTERVENÇÃO COMUNIDADE LOCAL E STAKEHOLDERS	RESULTADOS ESPERADOS
<p>DIAGNÓSTICO DO TERRITÓRIO NEET</p> <ul style="list-style-type: none"> - Stakeholders Locais - Plano de Comunicação para mobilizar NEETs e Stakeholders 	<p>ENVOLVER</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contato individual inicial e ações de comunicação com jovens NEETs para esclarecer expectativas - Envolvimento da Família - Jovens Líderes - Atividades alternativas, como desporto, artes, cultura, comunicação, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ações de comunicação visando os stakeholders locais - Construir e manter uma boa rede de parceiros que proporcione oportunidades de formação em contexto de trabalho e encaminhamento dos jovens - Envolver os stakeholders locais no desenvolvimento e implementação de planos de ação 	<p>Stakeholders conscientes da necessidade de uma melhor coordenação nas intervenções locais</p> <hr/> <p>Stakeholders com melhorias na colaboração e no trabalho em rede (ex.: maior variedade de organizações com quem interagem e colaboram)</p>
<p>SELEÇÃO DOS JOVENS NEETS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bom conhecimento das preferências e hábitos do grupo-alvo - Identificar e preparar jovens líderes (formação informal) 	<p>ORIENTAR/ESTABILIZAR</p> <ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamento para os stakeholders de acordo com diferentes necessidades de apoio - Sessões individuais baseadas em coaching (definir e monitorizar o plano de ação individual) - Sessões de grupo (formação de competências-chave - soft skills e empregabilidade) - Sessões de mentoring (orientadas por profissionais dos sectores) - Informação sobre diferentes percursos de reinserção no sistema de educação e formação 	<p>SENSIBILIZAR</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aumentar a rede de contactos, criar confiança e melhorar a imagem dos jovens em situação NEET - Promover experiências de voluntariado a nível nacional e internacional; de educação não formal e atividades de formação pelo desporto e pela arte - Construir e manter uma boa rede de parceiros para encaminhamentos e promover as experiências de aprendizagem em contexto de trabalho, particularmente com empregadores, organizações setoriais e ONGs. 	<p>Redes locais de parcerias sustentáveis</p> <hr/> <p>Jovens com uma visão mais definida sobre o seu futuro profissional</p> <hr/> <p>Jovens com os seus planos de ação em desenvolvimento, visando alcançar objetivos definidos</p>
<p>REDE DE ENTIDADES LOCAIS E STAKEHOLDERS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contatos com stakeholders locais para identificar objetivos e sinergias comuns - Bons conhecimentos sobre a dinâmica, necessidades e tendências do mercado de trabalho - Atividades de comunicação para apresentar o projeto à comunidade local 	<p>INSERIR</p> <ul style="list-style-type: none"> - Experiências de trabalho (ex.: job-shadowing; entrevistas informativas; visitas de trabalho; estágios; formação em contexto de trabalho; workshops) - Construir e expandir as oportunidades de formação do tipo aprendizagem (sistema dual) - Proporcionar mobilidades nacionais e europeias - Fomentar a auto-organização e o pensamento empreendedor 	<ul style="list-style-type: none"> - Construir e aumentar as oportunidades de aprendizagem para os jovens - Job Tours e Job Shadowing - Preparar atividades de mobilidade nacionais e Europeias - Reintegrar os jovens no sistema de educação e formação e no sistema de emprego 	<p>Jovens que aumentam as suas competências de empregabilidade, a motivação e a autoconfiança</p> <hr/> <p>Jovens com melhores ligações com os empregadores e maior consciência dos caminhos rumo ao mundo do trabalho</p>
<p>RECOLHA DE DADOS/BOAS PRÁTICAS</p>	<p>ESTRUTURA DE APOIO E ACOMPANHAMENTO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Coordenação abrangente que analisa as necessidades individuais e certifica-se de que todas as medidas, abordagens e etapas são lógicas e reforçam a autonomia dos jovens NEET - Esta estrutura de apoio é gradualmente eliminada quando deixar de ser necessária - Campanhas de consciencialização junto dos empregadores para promover a integração dos jovens, após os estágios - Apoio social e educacional contínuo (incluindo orientação e formação) após a inserção inicial 		<p>Jovens que integram/permanecem no sistema de EFP e/ou no mundo do trabalho após o programa de intervenção</p>
<p>DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS E FORMAÇÃO DE STAFF</p>			
<p>COORDENAÇÃO GERAL E COOPERAÇÃO cooperação junto dos serviços de apoio aos jovens, escolas, universidades, agências de emprego, empregadores, ONGs, programas de voluntariado, sistemas legais e institucionais</p>			
<p>INTEGRAÇÃO SOCIAL saúde mental e física, habitação, capital social, diversidade de contactos, emprego/formação</p>			

A. Preparação para a aplicação do modelo de intervenção

Esta fase de preparação envolve os seguintes passos:

- a. **Diagnóstico do território**
- b. **Seleção dos jovens em situação NEET para o programa de intervenção**
- c. **Rede de entidades locais e *stakeholders***
- d. **Recolha de dados/boas práticas**
- e. **Desenvolvimento das ferramentas e formação de equipas de intervenção**

a. Diagnóstico do território

Considerando que a principal prioridade horizontal do projeto é alcançar a integração social dos NEET, o diagnóstico do território como objeto de intervenção nesta fase de preparação deve incluir o mapeamento das seguintes características do território:

- Um número significativo de jovens em situação de exclusão
- NEETs com lacunas e desajustamento de competências
- NEETs não integrando nenhum programa de emprego ativo
- NEETs inativos

Além disso, para a identificação e seleção do território, devem ser considerados os seguintes indicadores:

- Taxa de pobreza
- NEETs por sexo e status
- Taxa de inatividade juvenil
- Privação de jovens excluídos
- Taxa de violência juvenil e causas

Por outro lado, e considerando a necessidade dos NEETs interagirem com a comunidade local, em particular em termos de empregabilidade, o diagnóstico do território deve também incluir um mapeamento de:

- Empregadores em pequenos negócios
- Outros empregadores



- Serviços de educação e formação
- Agências de desenvolvimento local / municipal
- Entidades sociais

A intervenção em determinado território deve incluir um Plano de Comunicação que deve basear-se no mapeamento e nas características retiradas do diagnóstico do território. Entender o “capital social” da comunidade como um fator chave para a integração dos NEETs pode ser amplamente alcançado tornando evidente a capacidade da rede dos principais atores.

b. Seleção dos jovens em situação NEET para o programa de intervenção

Após o diagnóstico do território, a seleção dos NEETs visa o levantamento dos conhecimentos, das preferências e hábitos do grupo-alvo. Também são considerados como tendo um papel muito importante os líderes de jovens/jovens embaixadores, que serão identificados e preparados através de formação informal, nesta fase de preparação da intervenção.

i. Bom conhecimento das preferências e hábitos do grupo-alvo

A identificação e seleção de jovens numa situação NEET pode ser feita com o apoio das paróquias e comunidades locais já envolvidas no diagnóstico do território, por exemplo, mas também com o apoio das “redes de *stakeholders* da comunidade” que serão ativadas através de várias atividades e abordagens do projeto.

Conforme descrito acima, o grupo-alvo deve integrar os jovens numa situação NEET que cumpra os seguintes critérios:

- 18 a 29 anos
- Não na educação, não no emprego, não em formação. Nomeadamente:
 - o Com uma reduzida experiência de emprego e em situação de desemprego não declarado
 - o Sem interesse em ações de formação
 - o Grupos problemáticos informais de jovens
 - o Situação de abandono escolar

Seguindo o mapeamento das características dos NEETs em determinado diagnóstico de território, como mencionado acima, o conhecimento das preferências e hábitos dos jovens NEETs será alcançado através de uma metodologia de focus grupo, visando caracterizar os NEETs e avaliar as suas perspetivas em uma entrevista de grupo. Os tópicos do focus grupo para discussão devem incluir:

- Questões-chave que afetam a vida dos jovens NEET
- Principais problemas a encarar
- Questões e problemas / desafios mais difíceis que os jovens enfrentam hoje em dia



- Coisas que tornam a juventude mais feliz e motivada sobre a vida
- Principais dificuldades que os jovens podem estar enfrentando, como eles acham que esses problemas identificados podem ser corrigidos
- Questões e problemas mais difíceis que os jovens enfrentam hoje em dia em matéria de obstáculos ao emprego / educação
- Obstáculos para continuar estudando e obstáculos para encontrar um emprego
- Razões para não estar na escola/educação e formação
- Razões para não estar empregado
- Cursos e competências que os jovens devem ter para melhorar o acesso ao emprego
- Apoio adicional para aceder a emprego, educação ou formação que os jovens gostariam de ter
- O que eles querem obter desse apoio potencial e como o apoio deve ser prestado na comunidade ou fora da comunidade?

ii. Identificar e preparar líderes juvenis (formação informal)

O uso de líderes jovens da comunidade para selecionar e atrair jovens NEET é um elemento importante da estratégia. Estes jovens líderes provenientes da comunidade local devem trabalhar como pares e devem ser um apoio importante não só para a recolha de dados centrados nas opiniões, experiências e características dos NEET, mas também para alcançar e envolver os jovens NEET.

Os líderes jovens podem funcionar como uma influência positiva sobre os jovens NEETs. Normalmente, o líder jovem tem as seguintes características:

- Decisão - capacidade de conclusão
- Entusiasmo – mostrar interesse
- Iniciativa - capacidade de pôr em ação
- Integridade - ter caráter moral sadio
- Julgamento - tomar decisão certa

Uma formação informal para jovens líderes deve abordar os seguintes objetivos:

- Capacitar os jovens líderes com competências práticas em comunicação, dinâmica de grupo, negociação e tomada de decisões.
- Proporcionar aos jovens líderes ferramentas relevantes para a resolução de problemas, gestão de crises e resolução de conflitos.
- Construir com os jovens líderes um Plano de Comunicação ajustando o modo de comunicar o projeto (formatos, linguagem, enfoque, entre outros) de forma mais atrativa e adequada para os jovens NEETs.



c. Rede de entidades locais e *stakeholders*

i. Contatos com *stakeholders* locais para identificar objetivos e sinergias comuns

A seleção do território deve ter em conta a existência de um grupo de empresas e entidades, ou seja, uma comunidade local e uma rede de *stakeholders*, muitos deles já colaborando em diversos projetos e medidas e constituindo redes voltadas para a inclusão social dos jovens em situação desfavorável, nomeadamente os NEET. O conhecimento dessas entidades e a identificação de objetivos e sinergias comuns devem ser desenvolvidos através de contatos individuais e comuns por meio de reuniões ou *focus-groups*.

É importante ter contatos com uma gama variada de entidades, como:

- Empresas de pequenos negócios
- Outras empresas, nomeadamente em atividades nucleares da comunidade
- Serviços de educação e formação
- Serviços de emprego
- Serviços de Segurança Social
- Agências de desenvolvimento local/municipal
- Entidades sociais, nomeadamente ONG
- Outras organizações públicas centrais

ii. Bons conhecimentos sobre a dinâmica e necessidades das tendências do mercado de trabalho e atividades de comunicação para apresentar o projeto à comunidade local

Este modelo de intervenção, assim como todas as estratégias e meios previstos no projeto, com o envolvimento dos *stakeholders* e entidades da comunidade tem como objetivo apoiar a participação desses grupos-alvo nas atividades do projeto e envolvê-los no processo. A interação com esta rede de atores destina-se também a conhecer as tendências do mercado de trabalho e envolvê-los no projeto, não só para a transição dos jovens NEET para os sistemas de trabalho e educação, mas também para mostrar outras vias necessárias para a inclusão social dos NEET.

Para preparar a aplicação do modelo de intervenção, uma sessão de *focus-group* com a rede de *stakeholders* deve ser realizada com os seguintes objetivos:

- Situação geral da atividade económica e necessidades do mercado de trabalho a nível local
- Situação geral dos NEET na área de atividade dos *stakeholders*
- Principais pontos fortes, pontos fracos, oportunidades, ameaças das atuais estratégias para melhorar a situação dos desempregados, incluindo os NEET



- Principal prioridade para melhorar a situação, em termos de estratégias que podem ser perseguidas por atores locais ou regionais, como municípios, associações de empregadores, centros de formação, ONGs, escolas, etc.
- Objetivos mais importantes do projeto e como o modelo pode contribuir para a inclusão social dos NEETs
- O que cada *stakeholder* pode fazer para apoiar o projeto e como pode beneficiar dele.

d. Recolha de Dados/Boas Práticas

A recolha de dados relativa a boas práticas foi crucial para o desenvolvimento do modelo atual. As informações fornecidas no relatório IO1 deram forma ao que é considerado no modelo, a saber:

- A caracterização dos NEETs
- As boas práticas e as suas características (pontos fortes e fracos) em cada um dos países parceiros
- A análise e categorização das boas práticas em três tipos principais: “envolver”, “orientar e estabilizar” e “inserir”
- A identificação dos principais atores envolvidos nas boas práticas: NEETs, Staff e Jovens Embaixadores, Comunidade Local e Rede de *Stakeholders*.

O modelo também compartilha a visão proposta no relatório mencionado acima de usar uma matriz de cadeias educacionais e de formação para descrever atividades para integrar os NEETs, bem como apoiar melhor a transição dos jovens NEETs entre “as várias etapas da educação e formação de modo a evitar o abandono escolar e proporcionar as vias da educação mais apropriadas de acordo com as necessidades do indivíduo”.

e. Desenvolvimento das ferramentas e formação da equipa de intervenção

De acordo com a aplicação do projeto, também faz parte do Modelo de Intervenção dirigido aos NEETs, a criação das ferramentas de intervenção para apoiar a implementação do modelo. (veja IO2 - A2 - Criação das ferramentas para ação).

Por outro lado, e além disso, a preparação e formação do pessoal, devido ao seu envolvimento na aplicação do modelo, também está prevista. (veja IO2-A3 - Preparação e formação de pessoal que estará envolvido no uso e teste do modelo).



Em conclusão, o modelo propõe uma solução flexível para colmatar as lacunas identificadas no trabalho com este grupo-alvo, em especial dos jovens mais vulneráveis. As intervenções desenvolvem-se tendo por base o sistema de EFP, as experiências de trabalho dos jovens e a valorização dos profissionais que acompanham os jovens na sua integração, incluindo durante o estágio ou outras modalidades/medidas consideradas como parte da fase de inserção da intervenção NEET. Finalmente, o modelo enfatiza o papel fundamental da comunidade local e da rede de *stakeholders*, no apoio à transição para o sistema de E & T e/ou o mercado de trabalho e a inclusão social geral do NEET. Com base nessa estrutura conceitual, o modelo apresenta uma série de medidas voltadas para a comunidade local e a forma de envolvê-los, torná-los mais conscientes do seu papel na orientação / estabilização e inserção dos jovens locais em situação NEET.



Project

ComNetNEET "Community Networking for Integration of Young People in NEET Situation"

B. Intervenção com os jovens em situação NEET

Após a preparação para a intervenção, as medidas orientadas para os jovens NEET baseiam-se nas informações fornecidas em IO1, no que diz respeito à integração dos NEET, que é o objetivo final do projeto e, portanto, está no cerne do programa e do desenho do modelo de intervenção. Em última análise, esta intervenção poderia ser apresentada e oferecida como uma alternativa às medidas mais convencionais de emprego, educação e formação.

Os NEET foram caracterizados¹ como tendo um conjunto complexo de problemas e limitações: isto é, problemas financeiros, problemas de saúde, relações e modelos sociais limitados, assim como falta de confiança e perda de contato com instituições relevantes. Estes problemas e limitações levam estes jovens NEETs a uma falta geral de integração social profundamente interligada à falta de capital social, situação que se torna cada vez mais difícil quanto mais tempo permanecerem em situação NEET.

Tendo esta caracterização dos NEET como pano de fundo para o modelo de intervenção apresentado neste relatório, o desenho de uma estratégia coordenada e articulada deve considerar em particular o seguinte:

1. A utilização de medidas não tradicionais de emprego, educação e formação
2. A relevância de uma abordagem socio-espacial dos serviços sociais e da formação
3. O papel potencial das associações juvenis, clubes desportivos, trabalhadores jovens, grupos informais de jovens, empresas sociais, associações culturais
4. As redes regionais

Nos últimos anos, o paradigma da educação e da formação tem considerado a relevância e a necessidade de interconexão, melhorando necessariamente as transições entre os sistemas educativo e de emprego. É por isso que “mais valorização da educação profissional e o valor da aprendizagem baseada no trabalho” foram identificados como os dois principais paradigmas identificados.

As medidas até agora têm visado uma melhor orientação, consolidando aptidões e competências através da cooperação entre instituições relevantes na linha do conceito

¹ “Community Networking for NEET Integration: Towards a Common European Model: Guidelines for Practice and Recommendations for Policy”, ISOB GmbH, Erasmus + “ComNetNEET” Project, Novembro de 2018



de “cadeias de educação”, as quais se referem ao apoio dado a estes jovens através da melhoria das necessárias transições.

As práticas identificadas no relatório de IO1 visando a integração social de jovens NEET foram agrupadas em 3 tipos de ações que foram incorporados no modelo: “envolver”, “orientar e estabilizar” e “inserir”, com ênfase na melhoria das suas competências de empregabilidade e de motivação, acesso e integração no sistema de EFP e no mercado de trabalho.

Também como uma “lição aprendida” do relatório IO1, a intervenção precisa ser aplicada de maneira flexível, de acordo com os interesses individuais revelados pelo jovem, razão pela qual o modelo de intervenção previa o desenho e implementação de um plano de ação individual (PAI), que deve operar de forma flexível e sem obrigatoriedade.

Através destes esquemas de transição, os jovens NEETs devem ficar melhor preparados para reintegrar o sistema de E&T ou o sistema de emprego.

a. Envolver

O elemento “grabbing” documentado em IO1 foi conceptualizado no modelo de intervenção como elemento “envolvente”, considerando o nível de intervenção mais profundo e comprometido que a palavra “envolvimento” representa.

O “envolvimento” inclui atividades para alcançar os jovens que perderam contato com as instituições regulares e, portanto, não são acessíveis por meios regulares e não procuram ajuda nem solicitam serviços. São necessárias formas inovadoras de entrar em contato com jovens com tais características. A abordagem envolver deve ser considerada transversal e contínua para toda a implementação do modelo, uma vez que estes jovens não só são difíceis de alcançar inicialmente, mas também perdem motivação e interesse facilmente. O envolver deve ser promovido por meio das atividades do modelo, mas também deve ser incorporado como um conjunto de ferramentas para que os jovens encontrem maneiras de se manter envolvidos de maneira autónoma, idealmente quando a integração social for alcançada.

i. Contato individual inicial e ações de comunicação com jovens NEETs para esclarecer expectativas

Uma das principais atividades incluídas no envolver é a comunicação, além de esclarecer claramente as atividades desde o início. Os principais objetivos do



“envolver”, seriam manter os jovens NEETs em contacto com instituições relevantes, ajudando-os a procurar informação relevante, a utilizar meios de comunicação adequados, bem como canais de comunicação com pessoas e instituições, encorajar a educação e a ética do trabalho, fornecer soluções reais e ensiná-los a procurar ajuda ou a candidatarem-se a serviços.

Por outro lado, o contato com esses jovens NEETs provavelmente exigirá uma forma pró-ativa e persistente de contactá-los, apresentando-lhes informações e orientações relevantes, utilizando linguagem apropriada (dinâmica e comum a eles) e explorando os canais de comunicação que eles já usam. As atividades devem ser comunicadas como oportunidades para esses jovens, em vez de obrigações. Clarificar as expectativas e esclarecer o que está sendo oferecido desde o início das interações com os jovens NEETs e ao longo de todo o caminho é muito importante para construir confiança.

Essas atividades de comunicação podem variar, mas devem incluir comunicação de fácil acesso, contato face a face, bom conhecimento das preferências e hábitos do grupo-alvo, bom conhecimento das tendências, dinâmicas e necessidades do mercado de trabalho.

ii. Envolvimento da família

Dependendo da dinâmica e das necessidades desses jovens NEETs, o envolvimento da família deve ser considerado, assim como outros sistemas sociais, como “atores” informais, não apenas fundamentais para o envolvimento, mas também para orientar e estabilizar, onde o sistema familiar pode exercer um papel central na construção do plano de ação individual do jovem NEET, bem como mantê-lo no caminho certo, por exemplo.

iii. Jovens líderes

Como declarado anteriormente na preparação para o modelo de intervenção, os jovens líderes desempenham um papel importante porque funcionam como um modelo acessível, mas ao mesmo tempo como um parceiro que poderia ser identificado como um deles. É um jovem com a característica previamente identificada, da comunidade mediadora do sistema e do jovem NEET. Os jovens líderes devem ser formados informalmente sobre o modo como envolver melhor os jovens NEETs.



iv. Atividades alternativas, como desporto, artes, cultura, comunicação, etc.

Desporto, artes e cultura são atividades que são importantes na vida desses jovens NEETs e que podem funcionar como formas alternativas e não formais de chegar até eles através de atividades que eles apreciam e que podem ser envolvidos ao mesmo tempo de maneira produtiva e saudável.

Esquemas de voluntariado, bem como as atividades prestadas por serviços e associações próximas e na área socio-espacial destes jovens, como associações juvenis, clubes desportivos, trabalhadores jovens, grupos de jovens informais, associações culturais e outros, têm um grande potencial para maximizar e aumentar o capital social desses jovens NEETs.

Esse “espaço social” é uma área visível para os jovens e funciona como múltiplos pontos de acesso prontos para serem usados. Essas formas alternativas de alcançar a juventude (em vez das mais formais, como educação ou formação) devem assumir um papel importante na criação de confiança, estrutura e pontes para instituições relevantes. Além disso, um plano de facilitação da comunidade, com fortes redes locais e coordenação clara no âmbito do modelo geral, é importante.

b. Orientar / estabilizar

O elemento “orientar e estabilizar” foi descrito no IO1: “Orientar” como tendo o objetivo de trabalhar competências relevantes para a empregabilidade, confiança e motivação dos jovens para se tornarem capazes e dispostos a aceder a medidas regulares de educação e formação. O aspeto de “estabilização” reconhece que a estabilização global é um processo multifatorial e de longo prazo, e não um fenómeno momentâneo. Progresso e contratempos devem ser previstos e encarados de um modo equilibrado. Portanto, o apoio deve ser de longo prazo e o mais personalizado possível.

i. Encaminhamento para os *stakeholders* de acordo com diferentes necessidades de apoio

Como foi referido acima, uma rede relevante de múltiplos agentes pode fornecer oportunidades importantes para referências. Esses agentes podem estar dentro ou fora das cadeias tradicionais de educação e formação.



Analisando as necessidades individuais destes jovens NEET, os *stakeholders* e o sistema social informal podem proporcionar não apenas oportunidades de aprendizagem baseada no trabalho, competências técnicas e aquisição de competências de empregabilidade, mas também ajudar os jovens a orientá-los para se tornarem mais auto-organizados e procurar apoio em todas as áreas de suas vidas, por exemplo, saber onde encontrar soluções para todas as questões de suas vidas (habitação, saúde mental e física, lazer, etc.)

ii. Sessões individuais baseadas em *coaching* (definir e monitorizar o plano de ação individual)

As sessões individuais baseadas em *coaching* são outro importante conjunto de atividades do elemento orientar e estabilizar, em particular ajudando os jovens NEET a definir e monitorizar o seu Plano de Ação Individual (PAI). Para isso, deve incluir:

1. Primeira triagem do perfil do jovem: identificar as características e a situação
2. Desenvolvimento do PAI: com base nas informações do primeiro rastreio, desenvolver um conjunto de atividades que correspondam às necessidades e aos interesses pessoais do jovem NEET e aos sistemas em que ele pode ser integrado.
3. Monitorização do PAI: suporte contínuo e supervisão do PAI inicial, e fazer os ajustes necessários
4. Segunda triagem do jovem: acompanhamento da primeira triagem, para avaliar onde ele estava e onde estava naquele momento de triagem
5. Melhorar a autoconfiança e a motivação: este conjunto de competências desempenha um papel importante para manter os jovens NEET motivados e envolvidos no processo até ao fim, nomeadamente ultrapassando problemas e dificuldades/obstáculos que possam surgir ao longo do caminho.
6. Objetivo de vida significativo: ajudar os jovens NEET a desenvolver objetivos, metas e sonhos que desempenham um papel importante na motivação e no aumento da autoestima.

O desenvolvimento do PAI deve seguir uma abordagem integrada e incluir a participação ativa do jovem NEET. O plano deve ser projetado para e com o jovem NEET.



iii. Sessões de grupo (formação de competências-chave - soft e de empregabilidade)

As sessões de grupo visam a formação das competências soft e de empregabilidade como competências-chave dos jovens NEET e devem incluir²:

1. Capacidade de visão de futuro e projeção profissional (contatos com jovens funcionários, visitas de estudo a empresas, estágios, workshops, atividades de voluntariado)
2. Pensamento lógico e abstrato
3. Resolução de problemas e capacidade criativa
4. Preparação para o acesso e integração em: a) disposições do EFP b) experiências de aprendizagem baseadas no trabalho.

iv. Sessões de *mentoring* (orientadas por profissionais dos sectores)

O suporte social e educacional contínuo pode ser fornecido através de sessões de *mentoring*, orientadas por um profissional. Essas atividades podem ser úteis para o desenvolvimento de técnicas básicas de procura de emprego, bem como uma forma de incorporar e capacitar o pensamento empreendedor com vista a aumentar a autoeficácia e as opções de carreira.

v. Informação sobre diferentes percursos de reinserção no sistema de educação e formação

Informações sobre opções diferentes e realistas para regressar ao sistema de educação e formação devem ser fornecidas e discutidas com o jovem NEET. Por exemplo, promovendo e participando de excursões e feiras na escola e no VET.

² “Mentoring and Coaching Sessions: Employability and Transition for School/VET to Work” Fundación Metal Asturias, Erasmus + “NEETs at RISK” Project, Dezembro de 2015



c. Inserir

- i. **Experiências de trabalho (por exemplo, *job-shadowing*; entrevistas informativas; visitas de trabalho; estágios; formação em contexto de trabalho; workshops)**

A inserção é um elemento crucial do modelo. Seguindo as abordagens prévias feitas sob medida, nesta fase, espera-se que o jovem NEET esteja pronto para integrar experiências, seja no sistema de educação formação / ou no sistema de emprego.

Nesta fase, espera-se que os jovens NEET aumentem os seus contactos com oportunidades educacionais e profissionais através da experimentação vocacional, nomeadamente:

- Estágios de curta duração (1 semana a 1 mês)
- Job tours / Visitas a empresas (1 dia)
- *Job shadowing*

Estas oportunidades de formação do tipo aprendizagem devem envolver diretamente as empresas e organizações da comunidade local previamente identificada e a rede de *stakeholders*, sendo muito importante que essas experiências sejam bem preparadas com antecedência.³

- ii. **Construir e expandir as oportunidades de formação do tipo aprendizagem (sistema dual)**

A formação deve estar diretamente relacionada com o trabalho, onde o conhecimento é complementado pela formação em contexto de trabalho, por exemplo. Este tipo de aprendizagem deve ser mais inclusiva e flexível/não tradicional, incluindo aspetos de apoio social (transporte, refeições, família).⁴

- iii. **Proporcionar mobilidades nacionais e europeias**

³ “Guidelines for Work and VET Placements Mentoring and coaching sessions 2 - provide work experience opportunities”, ISOB GmbH, Erasmus + “NEETs at RISK” Project, Dezembro de 2015

⁴ “Guidelines for Work and VET Placements Mentoring and coaching sessions 2 - provide work experience opportunities”, ISOB GmbH, Erasmus + “NEETs at RISK” Project, Dezembro de 2015



A mobilidade nacional e internacional é uma realidade para os jovens de hoje. Preparar os jovens NEET para esta realidade é um meio de aumentar as competências e oportunidades para serem integrados nos sistemas laboral e social (saúde, habitação, sociedade civil).

iv. Fomentar a auto-organização e o pensamento empreendedor

Jovens NEETs devem ser empoderados com pensamento empreendedor como forma de se tornarem melhores funcionários e mais efetivos, ou aprenderem a iniciar um negócio ou aumentar o seu impacto e participação na sociedade, por exemplo, serem empreendedores sociais ou aceder a oportunidades de programas de microcrédito como meio de inserção.



C. Intervenção na comunidade local (medidas orientadas para a construção de sistemas)

Como afirmado anteriormente, a intervenção utiliza as redes da comunidade como meio de construir um sistema de apoio aos jovens NEET. As transições para sistemas formais de educação e formação são apoiadas pelos parceiros locais, por exemplo através de escolas locais e serviços de EFP. Esta rede local contínua de apoio da comunidade, que não se limita ao anteriormente mencionado (ver o diagrama com o modelo de intervenção, página 9) é relevante mesmo após a integração dos jovens NEET nos sistemas mais formais de educação e formação ou de emprego como uma maneira importante de evitar desistências e retrocessos. A intervenção da comunidade local desempenha um papel importante nos sistemas formais, mas também na rede de apoio informal, mas ainda extremamente relevante e significativa para a integração social do jovem NEET (também nas áreas da saúde, finanças, família, desporto, cultura, etc.). Para isso, recomenda-se um plano para a comunidade local e o apoio dos *stakeholders*.

a. Envolver

Envolver as partes interessadas da comunidade local, mantendo a rede de parceiros ativa e interessada na integração dos jovens NEET inclui:

i. Ações de comunicação visando os *stakeholders* locais

A comunicação clara com os *stakeholders* é fundamental para um bom conhecimento das preferências e hábitos, dinâmicas e necessidades do grupo-alvo e uma oportunidade para combinar essas características com as tendências do mercado de trabalho. Essa é também uma maneira de preparar a aplicação do modelo e comunicar oportunidades e estratégias para trabalhar com esse grupo-alvo.

ii. Construir e manter uma boa rede de parceiros que proporcione oportunidades de formação em contexto de trabalho e sirva para encaminhamento dos jovens

Essas parcerias oferecem oportunidades relevantes não apenas para experiências de formação em contexto de trabalho, mas também para encaminhamentos adicionais em outras áreas necessárias de cada indivíduo (como habitação, saúde, finanças, etc.).



iii. Envolver os *stakeholders* da comunidade no desenvolvimento e implementação de planos de ação

Os *stakeholders* da comunidade podem fornecer informações importantes para o perfil das competências dos jovens NEET, bem como orientação para as necessidades dos empregadores em termos locais e sectoriais. Tudo isso pode contribuir para o design dos PAI e uma implementação bem-sucedida.

b. Sensibilizar

É muito importante encontrar formas de ativar a rede de *stakeholders* já existente, considerando a importância e o papel destas organizações na integração dos jovens em situação NEET, e sempre que possível, aumentar os contactos com outras entidades.

É fundamental envolver os *stakeholders* no processo de criação de oportunidades para encontrar soluções personalizadas para os jovens NEET, para os empregadores e para outros serviços relevantes. No modelo foram consideradas as seguintes ações:

i. Aumentar a rede de contactos, criar confiança e melhorar a imagem dos jovens em situação NEET

Não só é importante ativar a atual rede comunitária local, mas também aumentar o número de contactos e parcerias estratégicas, de acordo com as exigências dos NEET envolvidos.

A criação de confiança no âmbito da rede local também é crucial, fornecendo informações relevantes e precisas sobre as características dos jovens envolvidos na intervenção, bem como informações sobre a robustez da intervenção em si.

Como mencionado anteriormente, este “espaço social” funciona como uma forma alternativa de alcançar os jovens e assume um papel importante na construção da confiança, estrutura e ligações com as instituições relevantes. Recomenda-se o desenvolvimento de um plano de facilitação da comunidade, onde atores relevantes da rede local com coordenação clara entre eles devem ter lugar.

ii. Promover experiências de voluntariado a nível nacional e internacional; de educação não formal e atividades de formação pelo desporto e pela arte

Existem várias oportunidades nas comunidades locais para participação ativa, cidadania e voluntariado como meio para uma sociedade melhor. A ativação desses



esquemas, nacional e internacionalmente, é importante para aumentar o capital social dos jovens envolvidos na intervenção.

- iii. **Construir e manter uma boa rede de parceiros para encaminhamentos e promover as experiências de aprendizagem em contexto de trabalho, particularmente com empregadores, organizações setoriais e ONGs**

Aumentar, ativar e manter uma boa rede de parceiros para envolver jovens NEETs no processo de intervenção é muito importante. Isso pode ser feito, especialmente para encaminhamentos por meio de organizações sociais e de trabalho juvenil, mas também direcionados a empregadores, organizações setoriais e ONGs para oferecer oportunidades de formação em contexto de trabalho e outros tipos de encaminhamento, por exemplo, saúde, habitação, lazer etc.

c. Inserir

Manter a comunidade local e os *stakeholders* envolvidos no planejamento e na preparação da intervenção, desde o início, vem reforçar a sua sensibilidade para a transição entre os sistemas de educação e formação profissional e de emprego. Alguns exemplos de atividades que esta rede deverá incluir:

- i. **Construir e aumentar as oportunidades de aprendizagem para os jovens**

Seguindo as competências comportamentais e a formação para a empregabilidade por meio da educação não-formal e estratégias de formação baseadas no trabalho, devem ser oferecidas oportunidades de formação do tipo aprendizagem (por exemplo: estágios). Estas são oportunidades para envolver empresas diretamente em parcerias de projetos baseadas em abordagens ganha-ganha.

- ii. **Job tours e *job shadowing***

Outros exemplos de experiências com ligações diretas às empresas são “Job Tours” e “Job Shadowing”. São oportunidades para os jovens envolvidos passarem um tempo limitado com um profissional no seu ambiente de trabalho, observando as atividades do dia-a-dia. Estas devem ser bem planejadas e com antecedência de ambos os lados.



iii. Preparar atividades de mobilidade nacionais e Europeias

Ao melhorar as competências de mobilidade desses jovens, eles aumentarão as suas competências sociais e de empregabilidade. As instituições e organizações podem ajudar a promover as competências e oportunidades de mobilidade desses jovens e ajudá-los a melhorar sua autoconfiança e a consciencializarem-se de outras possibilidades relacionadas com a educação e a carreira.

iv. Reintegrar os jovens no sistema de educação e formação e no sistema de emprego

A reintegração no sistema de educação e formação é um dos principais objetivos da intervenção, numa perspetiva mais sustentável ao longo do percurso em que a integração social é o objetivo “maior”. Outra opção para alcançar a fase de inserção seria a integração no sistema de mercado de trabalho (emprego) de forma contínua e sustentável.



D. Estrutura de Apoio e Acompanhamento

Utilizando o princípio de gestão de casos, já anteriormente incorporado nos elementos de envolvimento e orientação / estabilização, onde é desenvolvido, implementado e monitorizado um Plano de Ação Individual (PAI) para orientação e inserção de cada jovem NEET, medidas adicionais podem ser fornecidas se considerado necessário para cada caso (como habitação, saúde, finanças, competências adicionais, mediação de conflitos e outro apoio identificado como necessário). Este tipo de apoio deve ser contínuo e ex-post, pelo menos, 6 meses após a fase de inserção, principalmente, mas não limitado, através do seguinte:

- i. Coordenação abrangente que analisa as necessidades individuais e certifica-se de que todas as medidas, abordagens e etapas são lógicas e reforçam a autonomia dos jovens NEET
- ii. Esta estrutura de apoio em curso é gradualmente eliminada quando a assistência deixar de ser necessária
- iii. Campanhas de consciencialização entre os colaboradores para promover a integração dos jovens, após os estágios
- iv. Apoio social e educacional contínuo (incluindo orientação e formação) após a inserção inicial

E. Resultados esperados

Durante a reunião de Regensburg e Vicenza, todos os parceiros consideraram que o modelo de intervenção tendo como prioridade a inclusão social dos jovens numa situação NEET, em particular criando condições para a sua empregabilidade, requer intervenção não apenas com os jovens NEET, mas também com a participação activa dos *stakeholders*.

Neste sentido, espera-se que as atividades integradas no modelo de intervenção, tanto com os NEETs como com a comunidade local, alcancem resultados de curto, médio e longo prazo entre os NEETs e os *stakeholders* envolvidos nos testes-piloto. Os resultados esperados identificados do modelo de intervenção são:

- *Stakeholders* conscientes da necessidade de uma melhor coordenação das abordagens locais



- *Stakeholders* com melhorias na colaboração e no trabalho em rede (por exemplo, maior variedade de organizações com quem interagem e colaboram)
- Redes locais de parceria sustentáveis
- Jovens com uma visão mais definida sobre o seu futuro profissional
- Jovens com planos de ação em desenvolvimento, visando alcançar objetivos definidos
- Jovens com mentores que aumentam as suas competências de empregabilidade, a motivação e a autoconfiança
- Jovens com melhores ligações com os empregadores e maior consciência dos caminhos rumo ao mundo do trabalho
- Jovens que integram/permanecem no sistema de EFP e/ou no mundo do trabalho após o programa de intervenção.

F. Coordenação Geral e Cooperação

A intervenção com NEET, que inclui a necessidade de envolver diferentes *stakeholders* com características e estatutos diferenciados, nomeadamente do sector público, do sector privado e do sector social, bem como organizações da sociedade civil (serviços de apoio aos jovens, escolas, universidades, agências de emprego, empregadores, ONGs, esquemas voluntários, sistemas legais e institucionais) requer coordenação e cooperação entre as diferentes entidades envolvidas.

No entanto, esta coordenação requer algumas condições prévias:

- Definição de um coordenador geral da intervenção;
- Aprovação por todas as entidades das ações a serem desenvolvidas;
- Nomeação por cada entidade de um representante com poderes de decisão, dentro da sua organização;
- Definição clara de funções de cada entidade na rede;
- Reuniões periódicas de coordenação;
- Elaboração de relatórios periódicos sobre a intervenção e análise SWOT.



G. Integração Social

As dificuldades que muitos jovens sentem no seu quotidiano em situação de pobreza, com condições de vida que muitas vezes não atendem aos padrões mínimos de vida digna, desmotivam as pessoas em relação a uma atitude positiva com vista a lutar para melhorar a situação em que se encontram.

A motivação e sensibilização dos jovens devem começar com a criação de condições mínimas de vida, que incluem:

- Direito à habitação
- Direito a cuidados de saúde física e mental
- Direito à educação pré-escolar a partir da idade mínima definida em cada país
- Direito de acesso a um sistema de acompanhamento da sua integração / reintegração na sociedade de jovens delinquentes

Estas premissas são essenciais e todos os programas ou intervenções que são desenvolvidos para a inclusão social de jovens NEETs, com o envolvimento local das principais entidades, terão que encontrar soluções, de natureza social e económica, que levem em conta:

- Idade e sexo, a família do jovem e sua constituição
- País de origem do jovem e seu possível status de emigrante
- Etnia e costumes
- Território onde eles estão localizados

Por outro lado, a intervenção perto de um jovem não pode levar a:

- Acesso a formação para a qual não está interessado
- Acesso a estágios em entidades que não tem interesse para o jovem
- Acesso a empregos precários com baixa remuneração
- Indiferença e estatismo dos serviços oficiais em relação a cada jovem que o procura

Todas essas condições possibilitarão ao jovem ter melhores condições de saúde mental e física, aumentar o seu capital social, possibilitar uma maior diversidade de contatos e participação em ações de trabalho / capacitação de acordo com seu Plano de Ação Individual (PAI), permitindo ao jovem NEET uma integração social.



A integração social é, portanto, um processo complexo e longo, com vários atores que desempenham papéis importantes e um conjunto complexo de atividades que devem ser cuidadosamente articuladas e coordenadas, na medida em que constituem o suporte de uma intervenção que opera com jovens NEET, como é o caso do modelo de intervenção proposto no projecto ComNetNEET.



Project

ComNetNEET "Community Networking for Integration of Young People in NEET Situation"

4. Conclusão

Concluindo, e resumindo, o modelo de intervenção parte de uma análise de boas práticas provenientes dos países parceiros e respetivas recomendações.⁵

Trata-se de um modelo holístico, visando a integração social como sistema, exigindo a coordenação e cooperação de múltiplos agentes dos sistemas de educação/ formação e emprego (por meio de uma estratégia de formação em contexto de trabalho), além de outros serviços e cadeias informais, como serviços sociais, sistema de saúde, serviços de habitação, etc.

A integração global de um jovem em situação NEET implica uma intervenção com o próprio NEET (com as fases envolver, orientar/estabilizar e inserir), mas também uma intervenção dos *stakeholders* da comunidade local (com as fases envolver, sensibilizar e inserir). Tanto a intervenção dos NEET como a intervenção dos *stakeholders* e da comunidade local são apoiadas por uma estrutura contínua e de acompanhamento que fornece apoio adicional a todos os envolvidos no Plano de Ação Individual (PAI) para a integração sustentável dos jovens NEET.

A implementação deste modelo é apoiada por ferramentas de intervenção, detalhadas em “IO2 - A2 - Criação das ferramentas de ação”, bem como pela preparação e formação do pessoal envolvido na aplicação do modelo, detalhado em “IO2- A3 - Preparação e formação de pessoal”.

Finalmente, espera-se que as atividades integradas no modelo de intervenção envolvendo todas as partes, nomeadamente os NEET, o pessoal e os *stakeholders* e a comunidade local, obtenham resultados a curto, médio e longo prazo, que serão objeto de uma avaliação de impacto que será documentada no “Relatório de Avaliação de Impacto”.

⁵ Para informação mais aprofundada, ler: “Community Networking for NEET Integration: Towards a Common European Model: Guidelines for Practice and Recommendations for Policy”, ISOB GmbH, “ComNetNEET” project, Novembro de 2018

